



Apresentação

É com imenso prazer que apresentamos à comunidade acadêmica o v.2 n.2 (ago./dez. 2015) de *Faces da História*. Proposta dos discentes do Programa de Pós-Graduação em História da UNESP/Assis, a revista alcança seu quarto número cumprindo, uma vez mais, o seu principal objetivo: divulgar artigos, resenhas e traduções inéditas de discentes e docentes de programas de pós-graduação *stricto sensu* de universidades de todo o país.

Vale frisar que, quanto à dinâmica do trabalho, o quarto número da revista *Faces da História* continuou e aprimorou o modelo anterior. Somou-se, à divisão de tarefas entre três editores, implantada ainda no primeiro semestre de 2015, a adoção de um amplo e detalhado cronograma de trabalho que tornou o processo de avaliação e edição mais rápido e efetivo.

Os artigos enviados para publicação foram avaliados às cegas por especialistas e, após aprovados, passaram pelos ajustes característicos do corpo editorial da revista, no que diz respeito aos arranjos técnicos, estilísticos e de conteúdo.

A primeira parte do v.2 n.2 é dedicada ao dossiê temático, “Olhares sobre o medievo: fronteiras e problemas”, organizado pelos professores João Paulo Charrone (UFPI), Pâmela Torres Michelette (UFPI), Raquel de Fátima Parmegiani (UFAL) e por Lígia Cristina Carvalho (doutoranda pela UNESP/Assis). O dossiê teve por escopo

apresentar um amplo painel da História Medieval, ao mostrar uma variedade de temáticas que possibilitaram uma reflexão crítica do período, bem como entender a relevância de se discutir este campo na área de Ciências Humanas. O dossiê é finalizado com uma entrevista inédita do professor Hilário Franco Júnior, um dos mais importantes medievalistas brasileiros.

A seção de artigos livres apresenta, em quatro trabalhos, uma rica diversidade temática e metodológica, trazendo à luz objetos instigantes num marco temporal que vai do século IV a.C. ao século XX. O primeiro texto, escrito por Mateus Dagios, traz à tona a noção de *nótos* (doença) e *logos* (discurso-comunicabilidade) na tragédia de Orestes (408 a.C.). Em seguida, já no contexto do século XX, Tania Gomes Mendonça analisa o México sob a perspectiva surrealista, ao comparar autores como Benjamin Péret, André Breton e Antonin Artaud. Ainda em relação ao México, Paulo Ferraz de Camargo Oliveira investiga as personagens do conto “Luvina”, do escritor mexicano Juan Rulfo (1917-1986). Essas, apesar de inseridas no contexto revolucionário mexicano, podem ser consideradas como construções simbólicas relacionadas à desassistência do Estado e das condições paupérrimas de sobrevivência do período. Na sequência, Alexandre Queiroz retoma a importância da obra *Outono do Patriarca* (1975), de Gabriel Garcia Marquez. Neste sentido, o autor busca relacionar a representação da morte, do poder e da violência como uma leitura da identidade latino-americana encenada em uma felicidade solitária, a qual se expressou escondida no absolutismo patriarcal ou nos recônditos da percepção popular.

O número traz ainda um texto da historiadora Lynn Hunt intitulado “Devemos reiniciar a História?”. O texto, inédito no Brasil, foi publicado pela revista dos *Annales*, no início de 2015, a tradução esteve sob a responsabilidade do primeiro editor de *Faces da História*, Danilo Alves Bezerra, que atualmente encontra-se em estágio doutoral na França e conseguiu a autorização da autora e do tradicional periódico francês, para presentear os historiadores brasileiros com uma discussão relevante sobre uma possível crise da História.

Por fim, na seção resenhas, duas análises de obras recentemente publicadas que dialogam diretamente com a temática do dossiê. Na primeira, Bruno Uchoa Borgongino ao resenhar “O corpo, os ritos, os sonhos, o tempo: ensaios de antropologia medieval” descreve a preocupação de Jean-Claude Schmitt em desvendar a cultura medieval, ao relativizar as categorias que compõem nossa própria percepção do mundo. Já Gerson Ribeiro Coppes Jr. preocupou-se em apresentar a última obra publicada do historiador francês Jacques Le Goff, “A história deve ser dividida em pedaços?”. O resenhista apontou o esforço em que o medievalista francês situou suas obras na historiografia, ao reforçar os caminhos tomados durante sua carreira e, neste sentido, o empenho de se autoperiodizar.

Nós editores, em nome de todo o Conselho Editorial de *Faces da História*, agradecemos as contribuições e o empenho – de autores e pareceristas – e convidamos você, leitor, para acompanhar o que há de mais novo nas pesquisas da área de História. Boa leitura!

Andrea Puydinger De Fazio Deivid Aparecido Costruba
Wellington Amarante Oliveira
Editores